



Conselho da
União Europeia

Bruxelas, 24 de abril de 2023
(OR. en)

8610/23

COAFR 145
CFSP/PESC 614
DEVGEN 77
COHOM 95
COHAFA 46

RESULTADOS DOS TRABALHOS

de: Secretariado-Geral do Conselho

para: Delegações

Assunto: Etiópia

– Conclusões do Conselho (24 de abril de 2023)

Junto se enviam, à atenção das delegações, as Conclusões do Conselho sobre a Etiópia, conforme aprovadas na 3944.^a reunião do Conselho, que se realizou em 24 de abril de 2023.

Etiópia

Conclusões do Conselho

1. A Etiópia é um parceiro estratégico fundamental da União Europeia no Corno de África e na região do mar Vermelho e, de um modo mais geral, no continente africano. A UE congratula-se com a estreita cooperação e o diálogo de longa data com o Governo etíope sobre uma vasta gama de questões. Com a resolução do conflito no norte da Etiópia, a UE aguarda com expectativa a normalização das relações com a Etiópia e está pronta a apoiar os próximos passos do país rumo a uma paz duradoura.
2. A UE reitera o seu pleno apoio ao acordo para a paz duradoura por meio da cessação permanente das hostilidades celebrado entre o Governo etíope e a Frente de Libertação do Povo do Tigré (TPLF) em 2 de novembro de 2022. A UE enaltece o empenho constante demonstrado por ambas as partes e congratula-se com os importantes progressos realizados na aplicação do acordo, nomeadamente no que diz respeito ao silenciamento das armas, à facilitação do acesso à ajuda humanitária, ao lançamento da Comissão Nacional de Reabilitação para dar resposta ao desarmamento, à desmobilização e à reintegração (DDR), à criação da Missão de Supervisão, de Verificação e de Conformidade da União Africana (AU MVCAM), à retirada da TPLF da lista de organizações terroristas, à realização de progressos no restabelecimento dos serviços públicos e à nomeação de uma administração interina no Tigré, bem como ao desenvolvimento em curso de uma política nacional em matéria de justiça transicional.

3. A cessação total das hostilidades, o acesso sem entraves da ajuda humanitária e a responsabilização por violações e atropelos dos direitos humanos são elementos fundamentais do acordo. Estas foram e continuam a ser as principais prioridades da UE. Sob reserva da aplicação sustentada do acordo, a UE reatará gradualmente um compromisso estratégico¹ pleno e reforçado com a Etiópia. A UE aguarda com expectativa a redinamização do diálogo político a todos os níveis adequados com o Governo etíope e o relançamento dos diálogos setoriais. Um envolvimento e uma cooperação mais diretos e regulares permitirão desenvolver uma parceria mais forte.

4. A UE está pronta a relançar o seu programa indicativo plurianual (PIP) regular para acompanhar os novos progressos em matéria de consolidação da resolução pacífica de conflitos, reconciliação, estabilização e recuperação e estabilidade macroeconómica em toda a Etiópia. A UE também incentiva vivamente as instituições financeiras internacionais a prestarem assistência ao Governo etíope para resolver a situação económica crítica do país por intermédio da sua agenda de reformas económicas, e os países credores a trabalharem no sentido de uma rápida conclusão do processo de reestruturação da dívida por meio do Quadro Comum.

¹ *Declaração Conjunta "Rumo a um Compromisso Estratégico UE-Etiópia"*, assinada pelo primeiro-ministro da Etiópia e pelo presidente da Comissão Europeia em 14 de junho de 2016.

5. A responsabilização e a justiça transicional constituem os pilares de uma paz e reconciliação duradouras. A UE acolhe favoravelmente o Livro Verde sobre a justiça transicional² e incentiva o Governo etíope a continuar a tomar medidas concretas para fazer avançar as opções nele apresentadas, em consonância com as normas internacionais em matéria de direitos humanos e com o apoio de um interveniente internacional, como o Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACDH). É urgente e essencial investigar de forma independente, transparente e imparcial todas as alegações de violações e atropelos dos direitos humanos, bem como de violações do direito internacional humanitário e do direito internacional em matéria de refugiados, cometidas por todas as partes. Em especial, a UE deplora o nível chocante de violência sexual e de género relacionada com conflitos. Como prioridade, a UE salienta que importa assegurar a imediata instrução dos processos judiciais nos casos mais prementes e de assegurar a salvaguarda de provas para futuras ações penais. A UE saúda e está pronta a apoiar a cooperação existente entre a Comissão dos Direitos Humanos da Etiópia (CDHE) e o ACDH e, se for caso disso, outros organismos competentes. A UE apela à TPLF e à administração interina do Tigré para que colaborem aberta e ativamente com todas as partes interessadas. A UE aguarda ainda com expectativa o relatório final a apresentar pela Comissão Internacional de Peritos em Direitos Humanos sobre a Etiópia na 54.ª sessão do Conselho dos Direitos Humanos em Genebra. Por último, a UE está pronta a apoiar o processo de consecução da justiça transicional e da responsabilização.
6. A UE manifesta a sua solidariedade para com o povo etíope, as vítimas e as suas famílias, que sofreram as dramáticas consequências humanitárias, económicas e sociais do conflito no norte da Etiópia. A UE congratula-se com as recentes melhorias no acesso da ajuda humanitária à maioria das zonas do norte da Etiópia afetadas pelo conflito. No entanto, as necessidades humanitárias generalizadas, inclusive noutras zonas do país afetadas por secas graves e outras crises, exigem uma resposta adequada e bem coordenada. Continuam a ser prioridades imediatas e urgentes o reforço, a prestação e o financiamento da ajuda às pessoas necessitadas, incluindo as que se encontram em zonas de difícil acesso. A UE continuará a apoiar a prestação e o financiamento da ajuda humanitária. É essencial prosseguir os esforços no sentido de garantir um ambiente propício e seguro à ação dos trabalhadores humanitários.

² [Opções Políticas da Etiópia para a Justiça Transitória](#), apresentadas às partes interessadas para consulta em janeiro de 2023.

7. A estabilidade global, a soberania e a integridade territorial da Etiópia, bem como o desenvolvimento pacífico, são fundamentais para o país, para a região e para a UE. A UE congratula-se com a retirada acordada das forças estrangeiras do território etíope, tendo em vista assegurar a paz duradoura. A UE está alentada pela criação da Comissão Nacional de Reabilitação e encontra-se disposta a oferecer os seus conhecimentos especializados e apoio a um processo de DDR inclusivo e transparente. A UE está igualmente pronta a ajudar a UA a expandir e consolidar a MVCN.
8. A UE acolhe favoravelmente novos esforços envidados no sentido de fazer chegar rapidamente os dividendos concretos da paz a todas as populações afetadas, nomeadamente através da organização de eleições regionais inclusivas, credíveis, livres e justas no Tigré, a fim de criar um governo regional que se suceda ao período da administração interina.
9. A UE manifesta a sua profunda preocupação com a escalada das tensões, as alegadas violações e atropelos dos direitos humanos e a violência em várias zonas do país, nomeadamente em Oromia e Amhara. A UE incentiva o desanuviamento e o diálogo urgentes para alcançar uma paz e uma estabilidade duradouras por intermédio de meios políticos e democráticos. A UE incentiva o Governo etíope a continuar a trabalhar num processo de diálogo nacional transparente, inclusivo, abrangente e centrado nas pessoas. A UE apoia a criação de condições que assegurem a participação plena, efetiva e significativa de todas as principais partes interessadas, incluindo as mulheres e os jovens, nomeadamente por meio da promoção da liberdade de expressão, da liberdade dos meios de comunicação social e da sociedade civil.
10. A UE reafirma os seus compromissos, assumidos no âmbito da Estratégia da UE para o Corno de África (2021), e reconhece o papel estratégico da Etiópia nas questões relacionadas com a paz, a segurança e a integração económica no Corno de África e na região do mar Vermelho. À luz da intensificação dos desafios globais, importa elaborar respostas colaborativas e coordenadas, seja no âmbito do respeito dos princípios da Carta das Nações Unidas, da promoção do multilateralismo, das alterações climáticas, da degradação ambiental, da recuperação económica, da consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e das crises energéticas e de segurança alimentar. Neste contexto, a UE destaca as oportunidades proporcionadas pela estratégia *Global Gateway* da UE e da Iniciativa para o Corno de África como meio de apoiar transições ecológica e digital inteligentes e sustentáveis, a conectividade e o crescimento económico para benefício mútuo e num espírito de verdadeira parceria.

11. A UE incentiva o apoio constante e coordenado de todos os parceiros internacionais ao processo de paz. A UE, nomeadamente através do empenhamento do representante especial da UE para o Corno de África, e juntamente com os seus Estados-Membros, manter-se-á em estreito contacto com o Governo etíope e com os parceiros regionais e internacionais que partilham das mesmas ideias, a fim de assegurar uma abordagem comum de apoio à paz duradoura na Etiópia.
